

O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DA CITOLOGIA CÉRVICO-VAGINAL NA SAÚDE DA MULHER.

THE IMPACT OF PERFORMING CYTOLOGY CERVICO-VAGINAL IN WOMEN'S HEALTH.

¹GIMENES, Maria Eduarda Rudiniski; ²PINTO, Gabriel Vitor da Silva
^{1e2}Departamento de Biomedicina – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

O câncer de colo de útero está entre as maiores causas de mortalidade em mulheres no mundo, cerca de 604.000 foram diagnosticadas no ano de 2020, sendo que de maior prevalência em países subdesenvolvidos. Esse trabalho tem como objetivo ressaltar a importância e o impacto da realização da citologia cérvico-vaginal na saúde da mulher. As fontes de busca utilizadas na seleção dos artigos foram às bases de dados: Google acadêmico, Scielo e PubMed. Aproximadamente 85% dos casos de câncer do colo do útero ocorrem em países subdesenvolvidos e afetam mulheres jovens e vulneráveis, que se encontram com baixa escolaridade e com dificuldades de acesso aos serviços básicos de saúde. Mesmo que seja uma doença a qual quando descoberta precocemente tem alta chance de cura, ainda existem muitas dificuldades encontradas como, o acesso limitado aos serviços de saúde, problemas socioeconômicos e culturais, falta de informação sobre o exame e a doença, medo do diagnóstico, falta de empatia e humanização no atendimento médico. Com isso, ressaltamos a importância da prevenção e rastreamento precoce da doença.

Palavras-chave: Teste de Papanicolau; Cérvico-Vaginal; Esfregaço Vaginal e Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Cervical cancer is among the leading causes of mortality in women worldwide, about 604,000 were diagnosed in 2020, with a higher prevalence in underdeveloped countries. This paper aims to highlight the importance and impact of performing cervico-vaginal cytology on women's health. The search sources used in the selection of articles were the following databases: Google academic, Scielo, PubMed. Approximately 85% of cervical cancer cases occur in underdeveloped countries and affect young and vulnerable women who are poorly educated and have difficulties in accessing basic health services. Even though it is a disease which, when discovered early, has a high chance of cure, there are still many difficulties encountered, such as limited access to health services, socioeconomic and cultural problems, lack of information about the test and the disease, fear of diagnosis, and lack of empathy and humanization in medical care. Thus, we emphasize the importance of prevention and early screening of the disease.

Keywords: Papanicolaou Test; Cervico-Vaginal; Smears and Women's Health.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero está entre as maiores causas de mortalidades em mulheres no mundo. Cerca de 604.000 mulheres foram diagnosticadas no ano de 2020 por essa enfermidade, além de ser reputado como uma das doenças de maior prevalência em países subdesenvolvidos (WHO, 2021). É classificado como um problema de saúde pública nesses países, em razão de acometer principalmente mulheres de classes sociais mais baixas e que se apresentam em fase reprodutiva. (DUAVY *et al.*, 2006)

Segundo o INCA, Instituto Nacional de Câncer, em países subdesenvolvidos são encontradas grandes dificuldades no que diz respeito ao acesso dos serviços de detecção e tratamento precoce da doença. Possíveis respostas para tal índice estão atreladas às decorrentes dificuldades geográficas, econômicas e culturais, como também ao preconceito oriundo dos parceiros. (BRASIL, 2002).

Os *papilomavírus* humanos (HPV) são, em grande parte, causadores dos cânceres de colo de útero. Representado por um número expressivo, a infecção causada pelo HPV corresponde a IST isolada de maior frequência no mundo todo. (AUDI *et al.*, 2016)

As infecções causadas pelos HPV geralmente não possuem sintomas, entretanto podem ocorrer alterações celulares que evoluem para um câncer cervical. O exame citológico cérvico-vaginal (Papanicolau) é o método mais fácil de encontrar alterações celulares como essas, e quando encontradas em fases prognósticas são em grande parte curáveis. (AUDI *et al.*, 2016)

Com uma alta prevalência do câncer do colo de útero, a realização periódica do Papanicolau é de demasiada importância na saúde da mulher, e deve ser disponibilizado para mulheres que possuem vida sexual ativa. (CAMPOS *et al.*, 2017)

No Brasil, recomenda-se que o exame citopatológico seja realizado em mulheres de 25 a 64 anos que já iniciaram sua vida sexual, todavia respeitando uma periodicidade de três anos entre a realização dos exames, seguido de dois exames realizados com resultados negativos em um intervalo anual. (MELO *et al.*, 2019)

Ainda que seja uma doença em que pode ser detectada, monitorada e tratada precocemente com êxito, por meio de um exame clínico, no Brasil não há reduções consideradas significativas na morbimortalidade das mulheres. (CAMPOS *et al.*, 2017)

Embora o exame seja disponibilizado na Atenção Básica de Saúde, existem mulheres que nunca o realizaram. Desse modo, podemos notar a falta de conscientização e conhecimento das mulheres sobre a importância da realização do exame. (MELO *et al.*, 2019)

Contudo, outros aspectos que interferem a não realização do Papanicolau são as dificuldades encontradas durante o seu procedimento. A título de exemplo temos o medo de um possível diagnóstico, além da falta de empatia e desumanização dentro dos atendimentos de profissionais da área, pois tais atitudes geram medo, vergonha,

insegurança e receio por parte da paciente enquanto realiza o exame citopatológico cérvico-vaginal. (CAMPOS *et al.*, 2017)

Diante do exposto, essa revisão literária tem como objetivo ressaltar a importância e o impacto da realização da citologia cérvico-vaginal na saúde da mulher.

Considerando que o câncer de colo de útero está entre uma das maiores causas de mortalidade em mulheres do mundo (WHO, 2021), o trabalho presente procura ressaltar a importância da realização do exame cérvico-vaginal na saúde da mulher, discutindo sobre os motivos que levam as mulheres a não realização do exame e a prevalência de casos da doença em mulheres de países subdesenvolvidos.

Procura-se ressaltar também a relevância do exame na saúde da mulher como meio principal para detecção da doença, isso porque, quando descoberta com antecedência pode trazer uma grande probabilidade de cura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária, de caráter exploratório. As fontes de busca usadas na seleção dos artigos foram às bases de dados: Google acadêmico, Scielo e PubMed. Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: teste de Papanicolau; cervico vaginal; esfregaço vaginal e saúde da mulher, selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme. Para seleção dos artigos foi realizada, inicialmente, a leitura dos resumos das publicações, com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2002 e 2023 em periódicos nacionais e internacionais que apresentaram informações relevantes sobre as palavras-chaves descritas acima. Também foram excluídos artigos que não se encaixaram no objetivo da pesquisa. A amostra final foi composta por 27 artigos.

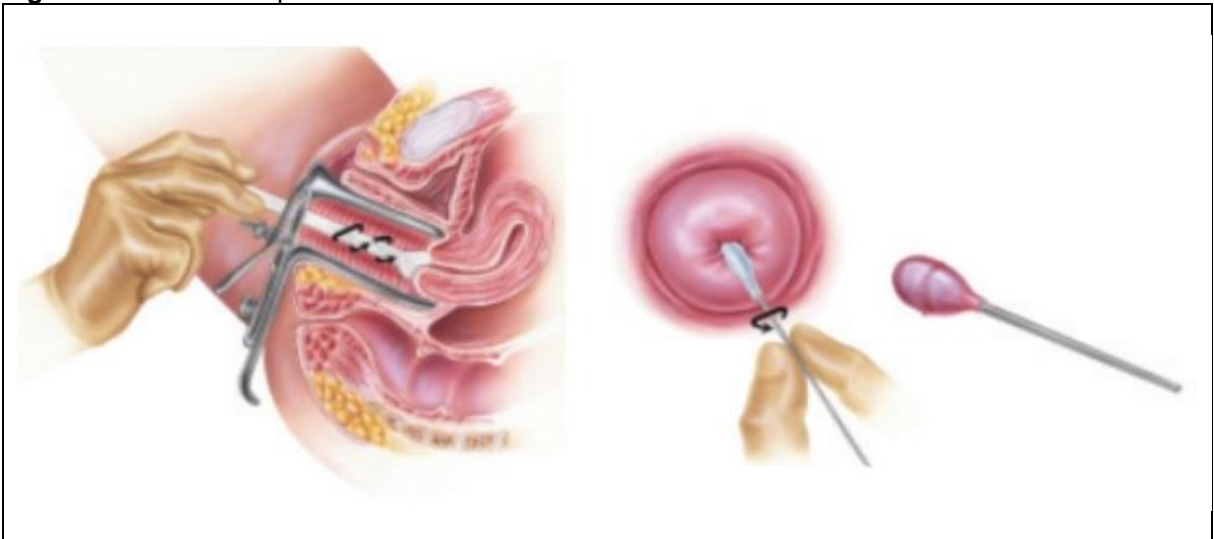
DESENVOLVIMENTO

O teste de Papanicolau, também conhecido como citologia cérvico-vaginal ou colpocitologia, carrega esse nome em homenagem ao patologista grego Georges Papanicolau. Possui característica de ser um exame indolor e muito rápido, podendo ser realizado em postos ou unidades de saúde, como também em consultórios médicos especialistas no trato genitário feminino. (BRASIL, 2011)

É conhecido internacionalmente, sendo um método prático e barato no que diz respeito ao rastreamento do câncer do colo de útero. Ainda que seja um exame de baixo custo, não é possível encontrá-lo em todos os serviços de saúde, resultando na indisponibilidade de boa parte da população feminina. (SEMENTILLE *et al.*, 2013)

A citologia cérvico-vaginal avalia as células da cérvix e vagina, com intuito de encontrar células inflamatórias, displasias ou neoplasias. Para realização do exame devem-se seguir as recomendações necessárias, dentre elas: evitar relações sexuais vinte e quatro horas antes da coleta, não utilizar cremes vaginais três dias antes, além de não estar menstruada. (SANTOS, 2019)

Figura 1- Coleta de Papanicolau



Fonte: SANTOS (2019, p.107)

A citologia cérvico-vaginal, mais conhecida como Papanicolau, carrega esse nome graças ao George Papanicolau, isso porque o médico foi o pioneiro dentro dos estudos sobre Citopatologia. Desde 1913, George estudou e trabalhou com esfregaços vaginais, publicando pesquisas obtidas a respeito do assunto. O exame atualmente, descoberto há quase 100 anos, salvou a vida de milhares de mulheres. (CHANDRASEKHAR, 2018)

Aproximadamente 85% dos casos de câncer do colo do útero ocorrem em países subdesenvolvidos, ou seja, de baixa e média renda, e afetam mulheres jovens e vulneráveis que se encontram à mercê da baixa escolaridade e das dificuldades de acesso aos serviços básicos de saúde. A atenção primária à saúde da mulher está

totalmente ligada ao controle do Câncer do colo de útero (CCU), e conseqüentemente as altas taxas de morbimortalidade a esse tipo de câncer estão associadas à falta de um sistema de saúde adequado, dificuldades no acesso de rastreamento e uma cobertura responsável por não ser tão abrangente. (CERQUEIRA *et al.*, 2022)

Contudo, faz-se necessário ressaltar também as questões socioeconômicas e culturais em que as mulheres se encontram. Deve se levar em consideração, a fim de esclarecimento acerca da ausência de resultados significativo no que tange ao exame de prevenção, relações ligadas ao gênero feminino, isto é, às dificuldades comuns em que a mulher enfrenta, à falta de privacidade na realização do exame, e como supracitada nesse trabalho, aos possíveis sentimentos da mulher, ou seja, o possível medo e vergonha (CERQUEIRA *et al.*, 2022) (CAMPOS *et al.*, 2017).

Em uma pesquisa realizada entre 2011 e 2013, na Zona Leste da Cidade de São Paulo, em um bairro situado na periferia, em que a maior parte da população é composta de migrantes nordestinos, foi possível observar, de acordo com a pesquisa, que algumas mulheres relacionaram a causa do câncer às questões religiosas. (CAMPOS *et al.*, 2017)

Existe uma grande falta de conhecimento de algumas mulheres a respeito do exame citológico cérvico-vaginal. Em um estudo realizado em Uberaba-MG, no Centro de Atenção Integral à saúde da mulher, somente 40% das mulheres que colaboraram com a pesquisa citaram o exame como prevenção do CCU. Tal índice apresenta um baixo nível de conhecimento a respeito do assunto. Conseqüentemente, quando há uma falta de informação, é gerado um desinteresse e falta de percepção da relevância que a doença possui. (SILVA *et al.*, 2021)

Em 2002, a pesquisa Mundial da Saúde realizada em 57 países, apresentou divergência nos resultados de taxas de coberturas da realização do exame preventivo e triagem do câncer do colo de útero. Sendo que, os países desenvolvidos tiveram 60% de cobertura de triagem do CCU, e os países subdesenvolvidos apenas 20%. (MENEHINI, 2021)

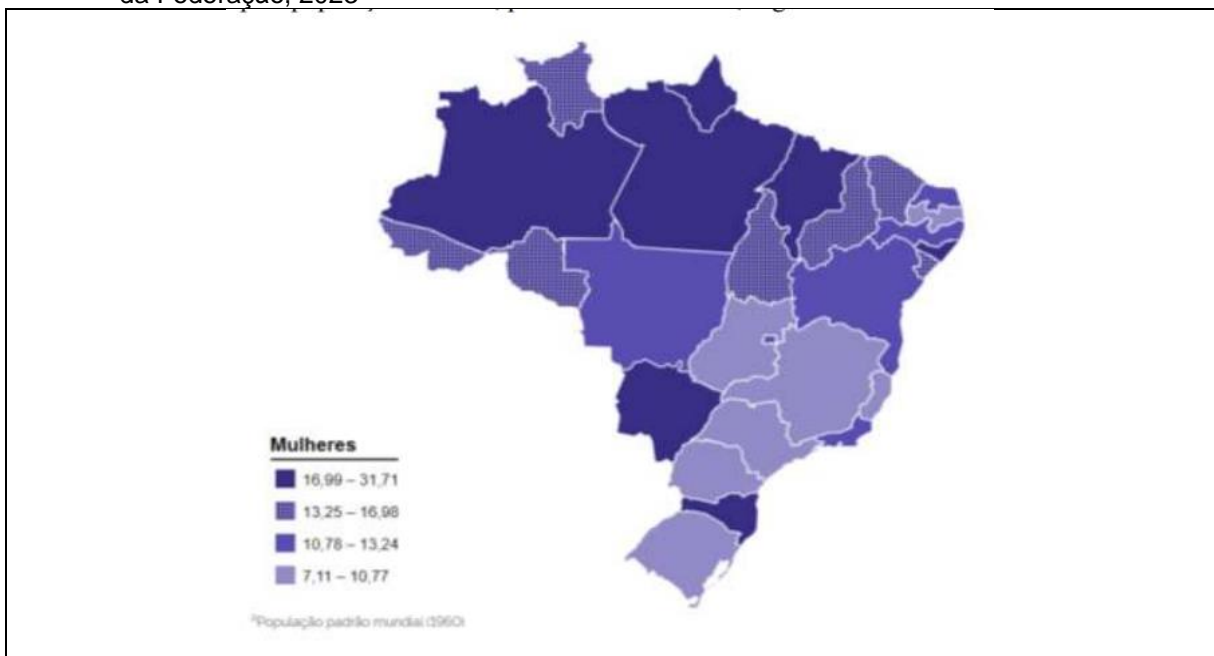
Países com sistemas de saúde integrados comprovam que é reduzida em 80% a incidência de CCU se houver rastreamento citológico com qualidade, além da necessidade de um sistema de comunicação entre as mulheres e os serviços de saúde. Porém é importante citar que, mesmo em locais com uma boa oferta de

rastreamento, ainda há uma alta incidência na falta de conhecimento sobre o assunto, baixas condições econômicas e atraso no diagnóstico. (FERNANDES *et al.*, 2019)

O câncer do colo de útero é o quarto tipo de câncer que acomete mulheres no mundo, ainda que possua grande chance de cura quando detectado precocemente. (CERQUEIRA *et al.*, 2022). Segundo a OMS, Organização Mundial da Saúde, o número por ano deve aumentar de 570.000 mil para 700.00 mil entre 2018 e 2030. O número de vítimas pela doença também pode sofrer alteração, passando de 311.000 mil para 400.000 mil por ano. (WHO, 2020) Já no Brasil, tal doença está entre o terceiro tipo de câncer que mais acomete mulheres. (INCA, 2023)

A região Norte brasileira é a mais afetada por CCU, estando em primeiro lugar, e a região sudeste, por sua vez, em quinto na posição, acometendo cerca de 12,93/100 mil mulheres. (INCA, 2022) Tal argumento faz-se comprovado ao analisar a figura 2 abaixo.

Figura 2- Representação espacial das taxas estimadas de incidência por neoplasia maligna do colo do útero, ajustadas por idade pela população mundial, por 100 mil mulheres, segundo Unidade da Federação, 2023



Fonte: INCA,2022. Acesso em 1/05/2023.

O câncer do colo de útero possui como principal fator de risco a infecção persistente pelo HPV, o qual é transmitido em grande parte por via sexual. Com isso, a prevenção do câncer do colo de útero envolve, além da vacina quadrivalente, usada para o tratamento contra o HPV (INCA, 2022), práticas sexuais seguras. Interessante

abordar que, a vacina contra a prevenção do CCU é disponibilizada em rede pública de saúde do Brasil desde 2014. (COSTA, 2021)

A infecção pelo vírus pode, muitas vezes, evoluir para um câncer, como também pode não causar nenhum tipo de doença. O câncer do colo de útero é um tumor maligno que possui a chance de evoluir, atingindo todo o corpo uterino. (SANTOS, 2019). O CCU é considerado raro em mulheres de até 30 anos de idade, todavia torna-se comum entre mulheres 40 a 50 anos. (INCA, 2023)

Recomenda-se que o exame de prevenção para o CCU aconteça em mulheres a partir de 25 anos e que já tenham iniciado sua vida sexual, respeitando um intervalo de três anos caso os dois primeiros exames anuais obtiverem resultados normais, e devem ser realizados, também, até os 64 anos da paciente. (INCA, 2016) De acordo com o INCA, a recomendação por essa faixa etária faz-se necessária por se tratar de um público-alvo com predisposição a possíveis lesões no colo do útero. (INCA, 2022)

O rastreamento para um diagnóstico precoce dessa doença é essencial no cuidado à saúde da mulher, isso porque a melhor estratégia para evitar possíveis lesões precursoras é o tratamento na fase inicial da doença, além de que em muitos casos, quando ocorre o diagnóstico precoce, há a possibilidade de não causar nenhum tipo de sintoma na paciente. (FERREIRA *et al.*, 2022)

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, a maior parte das mulheres que realizaram o Papanicolau foram as que haviam planos privados e não dependiam exclusivamente do SUS. A atenção primária à saúde tem como papel fundamental o controle do CCU (FERREIRA *et al.*, 2022) em suas diversas esferas, seja ela pública ou privada, abrangendo o maior percentual de mulheres possível.

Mesmo que seja uma doença em que, quando descoberta precocemente possui alta chance de cura, ainda assim apresenta altas taxas de mortalidade e morbidade quando diagnosticado tardiamente. (MAIA *et al.*, 2022) Em países desenvolvidos, após serem implantados programas de rastreamento, foi possível perceber uma grande redução na morbimortalidade causada pela doença. (INCA, 2022)

O SUS e a atenção primária à saúde promovem e divulgam as informações e realizam o acompanhamento das mulheres. (MAIA *et al.*, 2022) É importante sempre lembrar que a priorização de uma faixa etária não significa que não exista

possibilidades da realização dos exames em mulheres mais jovens ou mais velhas. Nesses casos deve-se sempre levar em conta uma boa anamnese, realizando um diagnóstico eficaz, no qual procura-se reconhecer fatores de risco e do histórico da mulher. (INCA, 2022)

Em 2020, a OMS estabeleceu uma nova abordagem recomendada para o rastreamento do câncer do colo do útero, passando a recomendar o teste de HPV-DNA, técnica de biologia molecular no lugar da citologia cérvico-vaginal, conhecida por ser um dos métodos mais utilizados para encontrar lesões. (WHO, 2021)

O CCU está totalmente ligado etiologicamente ao HPV de alto risco, sendo assim, o avanço no diagnóstico e a detecção do agente está entre os primeiros passos para um diagnóstico, e conseqüentemente um tratamento precoce. As técnicas de biologia moleculares, bem como o teste de HPV-DNA, tem sido grandes aliadas devido ao fato de serem mais sensíveis e específicas, trazendo até mesmo um diagnóstico com o tipo de HPV. (CUTTY, 2017)

Em alguns países desenvolvidos como os Estados Unidos, Reino Unido e Portugal, o teste de HPV-DNA é indicado em conjunto com a citologia cérvico-vaginal. Porém na Holanda, por exemplo, o teste de HPV já substitui a citologia como método de rastreio primário. (OLIVEIRA, 2013)

A OMS juntamente com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), lançaram novas diretrizes para serem adotados os exames de biologia molecular para detecção do HPV, podendo ser considerado o teste um grande avanço no tratamento e diagnóstico da doença no Brasil. (OPAS, 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer do colo do útero está entre as maiores causas de morte em mulheres no mundo. Sendo o exame citológico cérvico-vaginal o principal método de rastreamento da doença, é recomendado para mulheres de 25 a 64 anos, isso porque são consideradas a faixa etária mais afetada pela doença. Atualmente, com os avanços da tecnologia, exames de biologia molecular vêm sendo utilizados em países desenvolvidos para a identificação do HPV, agente etiológico do CCU.

O rastreamento da doença é de suma importância na saúde da mulher, porém ainda são encontradas muitas dificuldades em países subdesenvolvidos. Neles estão

localizados os maiores casos de incidência da doença, além da dificuldade de acesso ao serviço. Outro fator considerável que esclareça a ausência do baixo percentual sobre o exame de prevenção está ligado ao conhecimento sobre a importância de praticá-lo. Questões sentimentais e culturais também estão atreladas ao baixo índice, ou seja, o medo de um possível diagnóstico e a possível falta de empatia e humanização nos atendimentos dos profissionais. Tais causas geram, muitas vezes, vergonha e receio pela realização do exame.

REFERÊNCIAS

AUDI, Celene Aparecida Ferrari; SANTIAGO, Sílvia Maria; ANDRADE, Maria da Graça Garcia; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. Exame de Papanicolaou em mulheres encarceradas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 675-678, 2016.

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. **Exame preventivo do câncer de colo uterino (Papanicolaou)**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/237_papanicolau.html Acesso em 29 de fev. de 2023.

BRASIL. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) **Falando sobre câncer de colo de útero**. Rio de Janeiro: INCA/MS-2002. Disponível em: <http://saude.gov.br>. Acesso em: 27 fev. 2023.

CAMPOS, Edemilson Antunes de; CASTRO, Lidiane Mello de; CAVALIERI, Francine Even de Sousa. “Uma doença da mulher”: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolaou. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 385-396, 2017.

CERQUEIRA, Raisia Santos; SANTOS, Hebert Luan Pereira Campos dos; PRADO, Níliá Maria de Brito Lima; BITTENCOURT, Rebecca Gusmão; BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; SANTOS, Adriano Maia dos. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e107, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9395576/pdf/rpsp-46-e107.pdf>. Acesso em: 30 fev. de 2023.

CHANDRASEKHAR, Vijayalakshmi; KRISHNAMURTI, Chandrasekhar. George Papanicolaou (1883–1962): descobridor do Papanicolaou. **J Obstet Gynecol India**, v.68, 232–235, 2018. <https://doi.org/10.1007/s13224-018-1102-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13224-018-1102-z#citeas>. Acesso em 4 maio de 2023.

COSTA, Laiana Otto da. **Prevenção do câncer de colo de útero: fatores associados a não realização do exame Papanicolaou em participantes da Coorte de Universidades Mineiras (projeto CUME)**. 2021. 96 f. Dissertação

(Mestrado em ciências) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

CUTTY, Betania Cabreira. **Aspectos moleculares do câncer cervical: uma revisão bibliográfica**. 2017. 26 f. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Biologia Molecular (Graduação da Universidade Feevale para obtenção do Título de Especialista em Biologia Molecular Aplicada à Saúde) - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2017.

DUAVY, Lucélia Maria; BATISTA, Fátima Lucia Ramos; JORGE, Maria Salete Bessa; SANTOS, João Bosco Feitosa dos. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 733-742, 2007.

FERNANDES, Noêmia Fernanda Santos; GALVÃO, Jôse Ribas; ASSIS, Marluce Maria Araújo; ALMEIDA, Patty Fidelis de; SANTOS, Adriano Maia dos. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00234618, 2019.

FERREIRA, Márcia De Castro Martins; NOGUEIRA, Mário Círio; FERREIRA, Letícia De Castro Martins; TEIXEIRA, Maria Teresa Bustamante. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291-2302, 2022.

GONÇALVES, Dias Ernandes; CARVALHO, Beatriz Celestino de; ALVES, Naiara Silva; CALDEIRA, Maiza Barbosa; TEIXEIRA, Jeisabelly Adrienne Lima. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472>. Acesso em: 1 maio 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Dados e Números do Câncer de Colo do Útero**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://antigo.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf. Acesso em: 03 maio 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Detecção precoce**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/deteccao-precoce#:~:text=O%20m%C3%A9todo%20de%20rastreamento%20do,sexual%20\(BRASIL%2C%202016\)](https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/deteccao-precoce#:~:text=O%20m%C3%A9todo%20de%20rastreamento%20do,sexual%20(BRASIL%2C%202016)). Acesso em: 04 maio 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diretrizes para o Rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/controlado_cancer). Acesso em: 03 de maio 2023.

MAIA, Ramon Dos Santos; PASSOS, Sandra Godoi De. O conhecimento das mulheres sobre o exame papanicolau na prevenção do câncer do colo do útero. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 305-313, 2022.

MELO, Ester Marcele Ferreira de *et al.* Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 25-31, 2019.

MENEGHINI, Kevin Francisco Durigon; HACKENHAAR, Arnildo Agostinho; DUMITH, Samuel Carvalho. Coverage of cervical cytopathological examination among women from Southern Brazil: prevalence rates and associated factors. **Medicina**, Ribeirão Preto, p. 54(1), 18 ago. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353699>. Acesso em: 1 maio 2023. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf

OLIVEIRA, Danielle de Araújo Cruz. **Implementação de um sistema de rastreio do cancro do colo do útero com base na detecção do vírus hpv: preparação de uma proposta para detecção do vírus hpv através de técnicas de biologia molecular**. 2013. 69 f. Monografia (Requisito para obtenção do grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2013.

OLIVEIRA, Márcia Maria Hiluy Nicolau De; SILVA, Antônio Augusto Moura Da; BRITO, Luciane Maria Oliveira; COIMBRA, Liberata Campos. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolau em São Luís, Maranhão. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 9, n. 3, p. 325-334, 2006.

OPAS. ORGANIZACIÓN PAN-AMERICANA DE LA SALUD. **Síntesis de evidencia y recomendaciones: directriz para el tamizaje, la detección y el tratamiento del cáncer de cuello uterino**. Rev Panam Salud Publica. 2023;47:e72. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10115189/>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Brasil lança estratégia nacional para prevenção e eliminação do câncer do colo do útero**. Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/23-3-2023-brasil-lanca-estrategia-nacional-para-prevencao-e-eliminacao-do-cancer-do-colo>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

SEMENTILLE, Ellen Cristina; QUEIROZ, Fernanda Cenci. Atuação do enfermeiro na saúde da mulher. Prevenção do câncer do colo do útero. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Campo Grande v. 17, n. 1, p. 109-120,

fev, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26031886010.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2023.

SILVA, Leticia de Almeida da *et al.* Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1013-1019, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1252359>. Acesso em: 10 de março de 2023.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **For screening and treatment of cervical pre-cancer lesions for cervical cancer prevention, second edition.** Geneva: World Health Organization; 2021. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240030824>. Acesso em 26 de fevereiro de 2023.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Novas recomendações de rastreio e tratamento para prevenir o câncer do colo do útero.** Geneva: World Health Organization; 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-7-2021-novas-recomendacoes-rastreio-e-tratamento-para-prevenir-cancer-do-colo-do-utero#:~:text=Em%20particular%2C%20%C3%A9%20recomendado%20um,para%20detectar%20les%C3%B5es%20pr%C3%A9%2Dcancerosas>. Acesso em 4 de maio de 2023.